

**Esboço para
mensagem do treinamento de tempo integral
no primeiro semestre de 2018**

**TEMA GERAL:
DESFRUTAR AS RIQUEZAS DE CRISTO
PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA COMO O CORPO DE CRISTO**

Mensagem Quatro

Desfrutar o Cristo todo-inclusivo como a realidade de todas as coisas positivas

Leitura bíblica: Cl 2:16-18a; Jo 14:6a, 17; 1Jo 5:6; Jo 16:13

- I. “Portanto, ninguém vos julgue por causa de comida e bebida ou a respeito de dias de festa, ou lua nova, ou sábados, pois tudo isso é sombra das coisas vindouras, mas o corpo é de Cristo. Que ninguém vos defraude julgando-vos indignos do vosso prêmio” – Cl 2:16-18a:**
- A. Assim como o corpo físico do homem, o corpo em Colossenses 2:17 é a substância, e assim como a sombra de um corpo humano, os rituais da lei são a sombra de Cristo, que é a substância e realidade do evangelho; Colossenses desvenda esse Cristo todo-inclusivo como o foco da economia de Deus – Cl 1:17a, 18a; 3:11.
 - B. Diária, semanal, mensal e anualmente Cristo é a realidade de todas as coisas positivas, indicando a vastidão universal do Cristo todo-inclusivo:
 - 1. Diariamente, Cristo é a nossa comida e bebida para nossa satisfação e fortalecimento – 1Co 10:3-4.
 - 2. Semanalmente, Cristo é o nosso sábado para nossa completação e descanso Nele – Mt 11:28-29.
 - 3. Mensalmente, Cristo é a nossa lua nova com um novo começo com luz nas trevas – Jo 1:5; 8:12.
 - 4. Anualmente, Cristo é a nossa festa para o nosso gozo e desfrute – 1Co 5:8.
 - C. O Cristo extensivo, que é atraente e rico em magnetismo, é a essência da Bíblia – Lc 24:44; Jo 5:39-40; Mt 1:1; cf. Ap 22:21.
 - D. Segundo o contexto, o “vosso prêmio” em Colossenses 2:18 é o desfrute de Cristo como o corpo das sombras; ser defraudado do nosso prêmio é ser defraudado do desfrute subjetivo de Cristo – cf. Gn 15:1; Fp 3:8.
 - E. Nossa necessidade é que o Cristo subjetivo se torne nosso desfrute para completar a revelação divina em nós; se somos carentes na experiência e desfrute de Cristo, também o somos quanto à revelação de Deus – Cl 1:25-28.
 - F. Tudo o que fazemos diariamente deve lembrar-nos de Cristo como a realidade daquilo; se seguirmos a prática de tomar Cristo como a realidade de todas as coisas materiais em nossa vida diária, nosso andar diário será revolucionado e transformado e seremos cheios de Cristo – 2Co 4:16; Fp 1:19-21a.
 - G. Precisamos desfrutar Cristo dia após dia como a realidade de todas as nossas necessidades:
 - 1. Cristo é o nosso fôlego – Jo 20:22.

2. Cristo é a nossa bebida – Jo 4:10, 14; 7:37-39a.
3. Cristo é a nossa comida – Jo 6:35, 57.
4. Cristo é a nossa luz – Jo 1:4; 8:12.
5. Cristo é a nossa veste – Gl 3:27.
6. Cristo é a nossa morada – Jo 15:5, 7a.

II. O Cristo todo-inclusivo é a realidade de todas as coisas positivas no universo – cf. Rm 1:20; Ef 3:18; Hinos, nº 496:

- A. Pelo fato de o universo com os bilhões de coisas e pessoas nele ter sido criado com o propósito de descrever Cristo, Ele, ao Se revelar aos Seus discípulos, pôde facilmente encontrar em qualquer ambiente algo ou alguém para servir como ilustração de Si mesmo – Cl 1:15-17; Jo 1:51; 10:9-11; 12:24; 21:25; Mt 12:41-42.
- B. O Antigo Testamento usa seis grandes categorias de coisas como tipos para descrever Cristo: seres humanos, animais, plantas, minerais, ofertas e comidas:
 1. Os seres humanos tipificam Cristo, como, por exemplo, Adão (Rm 5:14), Melquisedeque (Hb 7:1), Isaque (Mt 1:1), Jonas (Mt 12:41) e Salomão (Mt 12:42).
 2. Os animais tipificam Cristo, como, por exemplo, o cordeiro (Jo 1:29), o leão, o boi, a águia (Ez 1:10) e a gazela (Ct 2:9).
 3. As plantas tipificam Cristo (que é a árvore da vida – Gn 2:9), como a videira (Jo 15:1), a macieira (Ct 2:3), a figueira, a romeira e a oliveira (Dt 8:8); as partes de uma árvore também são tipos de Cristo, como a raiz, o tronco, o rebento, o renovo, o ramo e o fruto (Is 11:1, 10; 4:2; Lc 1:42; Ap 5:5).
 4. Os minerais tipificam Cristo, como, por exemplo, o ouro, a prata, o cobre e o ferro (Dt 8:9, 13), e diversos tipos de pedra: a pedra viva (1Pe 2:4), a rocha (1Co 10:4), a pedra angular (Mt 21:42), a pedra de remate (Zc 4:7), a pedra fundamental (1Co 3:11) e as pedras preciosas (1Co 3:12).
 5. Cristo é a realidade das ofertas; essa realidade experimentada se torna a nossa veracidade, genuinidade e sinceridade para a verdadeira adoração a Deus – Jo 1:14, 29; 4:24; cf. Sl 100:2:
 - a. O holocausto, que era totalmente para a satisfação de Deus, tipifica Cristo como o prazer e a satisfação de Deus, Aquele cujo viver na terra foi absolutamente para Deus – Nm 28:2-3; Jo 7:16-18.
 - b. A oferta de manjares tipifica Cristo em Sua humanidade perfeita mesclada, ou “untada”, com a divindade como alimento para Deus e para aqueles que têm comunhão com Deus e O servem – Lv 2:1, 4; Sl 92:10; Jo 7:46; 18:38; 19:4, 6.
 - c. A oferta de paz tipifica Cristo como o Pacificador, Aquele que se tornou a paz e a comunhão entre nós e Deus ao morrer por nós, capacitando-nos a desfrutar Cristo com Deus e a ter comunhão com Deus em Cristo para nossa satisfação mútua com Deus – Lv 3:1; 6:11-13; Ef 2:14-15; Jo 12:1-3; 20:21.
 - d. A oferta pelo pecado tipifica Cristo como Aquele que se tornou pecado por nós e que morreu na cruz para lidar com a natureza pecaminosa do nosso ser caído – Lv 4:3; 2Co 5:21; Rm 8:3; Jo 1:29; 3:14.

- e. A oferta pelas transgressões tipifica Cristo como Aquele que carregou os nossos pecados em Seu próprio corpo e foi julgado por Deus na cruz para lidar com os nossos atos pecaminosos a fim de sermos perdoados de nossa conduta pecaminosa – Lv 5:6; 1Pe 2:24; 3:18; Is 53:5-6, 10-11; Jo 4:15-18.
 - f. A oferta movida tipifica Cristo como o Ressurreto em amor – Lv 7:30; 10:15.
 - g. A oferta alçada tipifica o Cristo poderoso em ascensão e exaltação – Lv 7:32; Êx 29:27; Ef 1:19-23; cf. Ef 3:16, 20.
 - h. A libação tipifica Cristo, Aquele que foi derramado como vinho perante Deus para Sua satisfação e também Aquele que nos satura Consigo mesmo como o vinho celestial para ser derramado para o desfrute e satisfação de Deus – Lv 23:13; Êx 29:40; Nm 28:7-10; Is 53:12; Mt 9:17; Fp 2:17; 2Tm 4:6; Jz 9:13.
6. As comidas tipificam Cristo, como o pão, as uvas, os figos, as romãs, as azeitonas, o trigo, o leite e o mel – Jo 6:35; Dt 8:8-9; 26:9.
- C. No Novo Testamento, Cristo é o Espírito da realidade que torna reais para nós as riquezas insondáveis de tudo que Ele é, guiando-nos para Si mesmo como a realidade divina para o nosso desfrute – Jo 14:6a; 1Jo 5:6; Jo 14:17; 16:13:
1. Temos de experimentar Cristo como a realidade das ofertas:
 - a. As ofertas resolvem os nossos problemas e fazem a ponte entre nós e Deus – Jo 14:6.
 - b. As ofertas são boas para desfrutarmos Deus, sermos mesclados com Ele e termos Deus assimilado em nós a fim de se tornar o nosso constituinte – Gl 4:19; Ef 3:17; Cl 3:10-11.
 - c. As ofertas são a maneira de entrarmos em Deus e nos tornarmos parte da incorporação divina e humana – Jo 14:6, 20.
 - d. As ofertas não são somente sacrifícios para resolverem os nossos problemas, mas também presentes para Deus para o Seu desfrute – Nm 28:2; cf. Mt 3:17; 17:5.
 2. Segundo o relato na Palavra santa, a realidade do universo é Cristo como o tabernáculo e as ofertas – Jo 1:14, 29; 14:6:
 - a. Ao se tornar carne e armar tabernáculo entre nós, Ele tornou Deus contactável, tocável, recebível, experienciável, entrável e desfrutável.
 - b. Como o homem-Deus, Cristo é o tabernáculo para ser a habitação de Deus e do homem, e as ofertas para o homem entrar em Deus – Jo 1:14; 14:20, 23; 1:29.
 - c. Cristo, que é a realidade do tabernáculo e das ofertas, é a realidade e conteúdo do universo – Jo 1:14, 17.
 - d. Por meio de Cristo como as ofertas, podemos habitar em Deus e Deus pode habitar em nós; essa é a realidade do universo e o conteúdo da Bíblia – Jo 15:4a.
 - e. Cristo como o tabernáculo traz Deus ao homem, e Cristo como as ofertas leva o homem a Deus a fim de que o homem seja unido, mesclado e incorporado com Deus.

- D. Os elementos da realidade de todos os tipos estão no Espírito e o Espírito transmite e dispensa todas essas riquezas a nós através das palavras do Senhor – Fp 1:19; Jo 6:63; Cl 3:16; Ef 6:17-18; Ap 2:7.

III. O próprio Cristo que é a realidade de todas as coisas positivas é Aquele que é a Cabeça do Corpo; assim, reter a Cabeça é simplesmente desfrutar Cristo como a realidade de todas as coisas positivas – Cl 2:19:

- A. Uma vez que o Cristo que desfrutamos como nosso tudo é a Cabeça do Corpo, quanto mais O desfrutamos, mais nos tornamos conscientes do Corpo:
1. Isso indica que o desfrute de Cristo não é um assunto individual, mas um assunto do Corpo – cf. Ef 3:8; 4:15-16.
 2. Quanto mais desfrutarmos de Cristo, mais amaremos os outros membros do Corpo – Cl 1:4, 8.
- B. Porque o encabeçamento de Cristo é em ressurreição (v. 18), o desfrute de Cristo espontaneamente nos leva à ressurreição e nos salva do nosso ser natural.
- C. O desfrute de Cristo nos leva às regiões celestiais, em ascensão; somente podemos estar nas regiões celestiais de maneira experiencial, desfrutando Cristo, a Cabeça, como o Espírito que dá vida em nosso espírito – Cl 3:1-2; 2Co 3:17; 2Tm 4:22; Rm 8:10, 34.
- D. Ao desfrutar Cristo e retê-Lo como a Cabeça, absorvemos as riquezas do Cristo todo-inclusivo e extensivo; essas riquezas tornam-se em nós o aumento de Deus, pelo qual o Corpo cresce para sua edificação – Cl 2:19, 7-8; Ef 4:16.